



CORDEL
ENCAS TELADO

#26
MMXXI

DIA
MUNDIAL
DA POESIA

Luciene Torres de Albuquerque
Francinilto Almeida
Alice Fernandes de Morais
Ronaldo Oliveira
Cárlisson Galdino
Girleide A. de Lima

TÍTULO Cordel Encastelado #26 - Dia Mundial da Poesia

TIPO DE CORDEL Coletânea de Cordéis

TEMA Poesia, poeta

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2021)

1ª PUBLICAÇÃO 2021

AUTORIA Luciene Torres de Albuquerque
Francinildo Almeida
Alice Fernandes de Moraes
Ronaldo Oliveira
Cárlisson Galdino
Girleide A. de Lima

ESTRUTURA 6 sextilhas (6) | 4 décimas (10)
32 sextilhas | 6 livres (11) e 1 décima
1 quadra (4), 1 quina (5), 1 sextilha (6),
1 setilha (7), 1 oitava (8), 1 nona (9) e
1 décima | 4 setilhas e 2 sextilhas

ESTRUTURA DE RIMAS xAxA
xABBA
xAxAxA
xAxABBA
xAxAxAxA
xAxABBBCCB
ABBAACCCDDC
ABBAACCCDDCC

MÉTRICA Redondilhas maiores (7)
Undecassílabos (11)

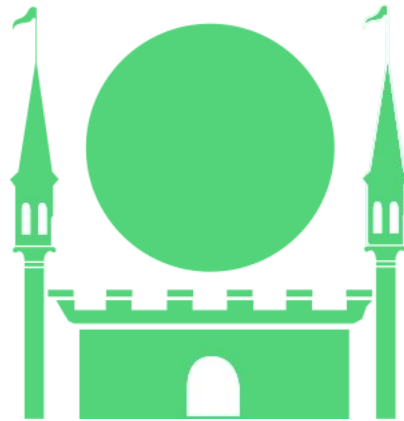
Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

14 de março de 2021



Dia Mundial da Poesia

Este mês é quando se celebram o Dia Nacional da Poesia (hoje, quando escrevo) e o Dia Mundial da Poesia, dia 21. Por quê duas datas?

Pior que não há só duas, mais três! Desde 2015, o Dia Nacional da Poesia mudou para 31 de Outubro.

O dia anterior comemorava o aniversário de Castro Alves. O novo, comemora o de Carlos Drummond de Andrade.

À parte da peleja dos poetas mortos, o Dia Mundial da Poesia existe desde 1999 e foi instituído pela UNESCO, com o objetivo de estimular a leitura, escrita e o ensino da Poesia. Bem, pelo menos segundo a Wikipédia.

Vamos ler, escrever e aprender mais sobre poesia, inclusive o cordel!

Cárlisson Galdino



Salve, salve a poesia

Luciene Torres de Albuquerque
Igaci - AL

Natural de Igaci, Alagoas com graduação em Letras e Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia e Psicanálise aplicada à Educação e Saúde, Mestra em Ciências da Educação, Professora de Língua Portuguesa é Contadora de histórias e Cordelista. É membro da Academia Alagoana de Literatura de Cordel, ocupa a cadeira Nº 19, que tem como patrono Expedito Sebastião da Silva´.

Realiza Oficinas de Literatura de Cordel, Oficinas de Contação de Histórias e Formação de Professores.

Tanto tempo confinado
Por conta da pandemia
Vivendo na solidão
Sentimento que angustia
Vamos aguentar o tranco
Escrevendo poesia

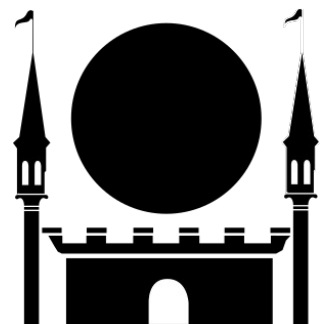
A arte da poesia
Tem a representação
Dentro da sociedade
Instrumento de união
Leva- nos a contestar
Fazendo reflexão.

Se encontra na palavra
A raiz da poesia
Seja oral ou escrita
Ela sempre contagia
Promove a diversidade
Provocando alegria.

Poesia é instrumento
É liberdade de expressão
Que nos faz imaginar
Usando a emoção
Para assim contagiar
Através da inspiração.

A poesia ilumina
A nossa realidade
Inspira os pensamentos
Com a criatividade
Expressando sentimentos
Com muita animosidade.

Salve 21 de março
Por ser dia mundial
Em homenagem à poesia
Uma data especial
Promove diversidade
E intercâmbio cultural.





Suprassumo: Poesia

Francinildo Almeida

Tabuleiro do Norte – CE

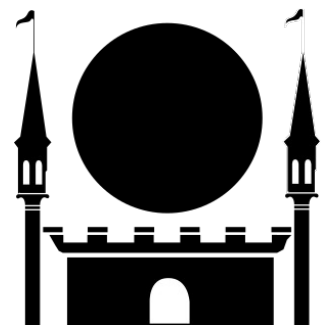
Nasceu em Tabuleiro do Norte, Ceará, a 17 de novembro de 1962. Formado em Letras, com pós-graduação em Planejamento Escolar, é professor concursado em Escola Pública Estadual. Publicou os seguintes livros: - A Fúria do Segredo (romance), 1990; - Geografia do Amor em Transe (poesia), 2000; - A Longa Travessia (romance), 2004, além de outros títulos inéditos. Ultimamente tem-se dedicado bastante à produção de Literatura de Cordel, com mais de cem títulos, nesta área.

Poesia traz encanto
Ilumina a nossa vida
Tem aconchego, guarida
Aliviando até pranto
Com renovado acalanto
Espalha mais harmonia
O seu contato alivia
Qualquer tensão mais premente
Nosso mundo está doente
Por falta de poesia.

Ela se encontra, decerto
Na brisa, no pôr do sol
No cantar do rouxinol
Na amizade, longe ou perto
No horizonte do deserto
Na carícia, no chamego
No português, ou no grego
No mar, no espaço infinito
No silêncio, ou no grito
Para depois vir sossego.

Poesia está presente
Quando se tem emoção
Quando bate o coração
Por alguém que está ausente
Quando se tem frente a frente
O amor mais desejado
O perdido foi achado
Ou o distante está perto
Ex-enjaulado liberto
Já que foi inocentado.

Poesia não se tem
Somente em forma de verso
Entretanto, no Universo
O POETA vai além
Magistralmente detém
O suprassumo MAGIA
Com tal destreza ele cria
A mais refinada obra
Do seu ser o que mais sobra
É um sumo: POESIA.





O Poeta e a Poesia

Alice Fernandes de Moraes

Contagem - MG

Alice nasceu na cidade de Campos Sales (CE). Cordelista, já escreveu mais de 40 cordéis, e 4 livros, sendo um infantil. Hoje mora em Contagem, Minas Gerais.

Tem um trabalho patrocinado pelo Fundo Municipal de Incentivo à Cultura de Contagem e outro pelo Ministério da Cultura.

Admiradora da poesia Nordestina desde criança. Viu no poeta Patativa do Assaré, sua maior inspiração.

Quero falar pra vocês
Do poeta sim senhor!
Tem poeta analfabeto
Que na rima é doutor,
E conhece a medicina
Que cura qualquer amor.

A poesia transporta
O poeta para o além,
Transforma qualquer pessoa
Numa pessoa de bem,
É nela que se descobre
O dom que o poeta tem.

Gosto de fazer meus versos
Pois me traz tanta alegria,
Tenho muito que aprender
Faço isso todo dia,
E é na rima que encontro
O prazer da poesia.

Levo um verso no peito
Que explode de repente,
Logo tudo se transforma
Invadindo a minha mente,
E assim eu fui ficando
Da poesia dependente.

Vejo um verso chegando
Quando vem raiando o dia,
No meu café da manhã
O meu pão é poesia,
Até faço um versinho
Pra saldar a ave Maria.

Escuto uma voz do alto
Gritando: “não se reprima”,
Pois quando se é poeta
Basta olhar para cima,
Que já ver cair no peito
Mais uma chuva de rima.

A poesia me transporta
Para onde eu quero ir,
Leva-me para o silêncio
Se eu sofrer, me faz sorrir,
E dos olhos descem lágrimas
Se o meu peito alguém ferir.

A poesia nasce em mim
Como se fosse nascente,
Ela brota no meu peito
Sem precisar de semente,
É como a água da chuva
Lavando a alma da gente.

O poeta e a poesia
Andam sempre de mãos dadas,
Se seguirmos um caminho
Deixamos nossas pegadas,
Pois as marcas dessa vida
Não podem ser apagadas.

O poeta tem tantos sonhos
Que nem dá pra descrever,
Sonha com a paz no mundo
E não ver ninguém sofrer,
Busca sempre a igualdade
Que todos queriam ver.

Sonha com a humanidade
Unidas pelo amor,
Não ver mais ninguém sofrendo
Por que sofre a mesma dor,
E acabar com a miséria
Que é forma de desamor.

A igualdade que eu espero
Não chegou como devia,
Por que o preconceito ainda
Acontece todo dia,
O povo esqueceu as palavras
Que Jesus cristo dizia.

Vejo pessoas no lixo
Tentando ganhar o pão,
Outros no trabalho escravo
Para agradar o patrão,
E no fim receber migalhas
Como na escravidão.

Não consigo entender
Por que tanta injustiça,
Deixar o pobre mais pobre
Só por causa da cobiça,
Deus tem que mandar do céu
Uma chuva de justiça.

O poeta pega as dores
Que arrebenta o seu peito,
Às vezes sente um sufoco
Que nem respira direito,
Por ver que o ser humano
Está perdendo o respeito.

Deus olha para seus filhos
E reconhece o seu valor,
Você não vale bem menos
Só porque não é doutor,
De que vale ter diploma
E no peito não ter amor.

Vejo sempre o mais pobre
Dividir o pouco que tem,
E em solidariedade
Ser bem mais rico também,
Do que o rico em dinheiro
Se desfazer de um vintém.

O poeta é um artista
Nas proezas do amor,
Sempre acha uma saída
Para driblar a sua dor,
E no sobe e desce da vida
Somos todo sofredor.

O poeta sem poesia
É uma fogueira sem fogo,
É uma carta do baralho
Quando está fora do jogo,
Fica meio atordoadado
Feito galinha com gogo.

O poeta se encanta
Com o brilho forte da lua,
De dia o sol estridente
Ofusca a imagem sua,
Um faz verso lá na roça
O outro verseja na rua.

Eu até perco o meu rumo
Feito um trem que descarrilha,
Pois em matéria de rima
Nem estudei a cartilha,
Sou uma folha que vaga
Perdida dentro da ilha.

O poeta sempre encontra
Um jardim no seu caminho,
Vê flores por onde passa
Conversa com os passarinhos,
Esquece o rumo da prosa
Quando quer ficar sozinho.

Já nasci com a poesia
Correndo na minha veia,
No dia que não poetizo
A coisa pra mim está feia,
Eu me sinto tão perdida
Feito um peixinho na areia.

O meu mundo sem poesia
É como a noite sem luar,
A angústia me atormenta
E entristece o meu olhar,
Por que o poeta alimenta
De seu doce versejar.

O universo do poeta
É terra que ninguém anda,
É uma mina escondida
Onde a rima não desanda,
Vive sonhando acordado
Numa rede na varanda.

Eu serei da poesia
Um eterno defensor,
Defenderei o cordel
Pois conheço o seu valor,
Sou por ele apaixonada
Como a rosa e o beija-flor.

Muita gente quer saber
O que o poeta tem,
Onde guarda a poesia
Sem aborrecer ninguém,
E como ela aparece
Na hora que lhe convém.

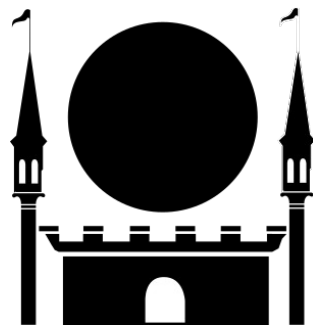
A poesia é uma vereda
Onde eu posso caminhar,
Sair de um mundo estreito
Pra no verso me esbaldar,
Pois preciso da poesia
Como o ar pra respirar.

Quando eu falo de poesia
Não quero parar jamais,
É como um doce gostoso
Que você come e quer mais,
É feito dinheiro no bolso
Que pra ninguém é demais.

Para falar dos poetas
Tem que se ter cortesia,
Conhecer um pouco de rima
Ser poeta por um dia,
Por que a poesia nasce
Pra nos fazer companhia.

Sou poeta quando acordo
Até quando eu vou dormir,
Meu peito já virou rima
É como a planta a florir,
Quanto mais eu faço verso
Mais verso eu vejo fluir.

Por aqui eu vou ficando
Deixo a todos o meu abraço,
Se na rima eu tenho sorte
No amor sou um fracasso,
Pois carrego aqui no peito
Do amor só um pedaço.





Eu e a Poesia

Ronaldo Oliveira

Arapiraca - AL

Ronaldo Oliveira, administrador de empresas, radialista e poeta popular. Tem dois livros publicados: Retrato Minha Terra e O Caipira e Onze e Meia. O última uma alusão a sua participação no Programa do Jô Soares em 1995. Seus poemas de literatura de cordel questionam problemas enraizados em nossa sociedade como ecologia, saúde, educação e política.

Pra fazer rima e falar de poesia
Eu fui fundo na cultura popular
Peguei um mote e não posso precisar
Qual a origem e a sua autoria
Serei fiel sem cometer heresia
Faço poesia, sou um poeta audaz
Nasci nos tempos das eras glaciais
E mostrarei ser um poeta decano
Na boa rima nunca cometo engano
E o que é que eu posso fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz

Fui recebido pelo gênio Jô Soares
Naquele dia fiz rima emocionado
Pela plateia aplaudido e ovacionado
Apreciei conviver naqueles ares
Pra chegar lá sobrevoei serras e mares
Isso se deu há alguns anos atras
O seu programa me deu todo cartaz
De repente me tornei celebridade
Fiquei famoso em quase toda cidade
E o que é que me falta fazer mais
Se o que eu fiz até hoje ninguém faz

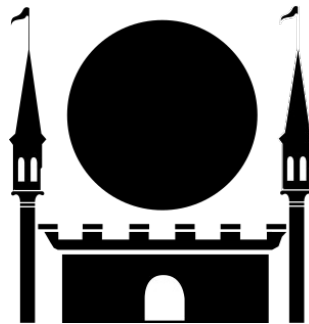
Já fiz poesia em homenagem a falecido
Transformei até infiel em santo
Fiz viúvas cair chorando em pranto
E a plateia achando mal entendido
Como um plebeu ganhou tanto cartaz
Um pecador assim com traços divinais
A minha rima provou ser poderosa
Com o altíssimo eu converso em verso prosa
E o que é que me falta fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz

Com poesia entrevistei um embrião
E lá no útero eu consegui detalhar
Suas vivências ali em seu lugar
Aquele ser logo abriu o coração
Trouxe ao mundo o amor e a emoção
E revelou o que vem dos ancestrais
Sendo assim foi fiel aos seus iguais
E então muita gente emocionou
Minha voz a ele eu emprestei
E o que é que me falta fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz

Com poesia pelo mundo viajei
Fui ao encontro dos deuses do Olimpo
Um a um como se faz num garimpo
E assim com todos eu conversei
Das divindades as respostas eu tirei
Era um poeta que procurava a paz
Fui destemido, corajoso e sagaz
Todos os deuses vieram me aplaudir
No meio deles eu estava a sorrir
E o que é que me falta fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz

Um dia desses fiz outra aventura
Fui ao inferno ao capeta entrevistar
Com coragem entrei neste lugar
Que parecia uma câmara de tortura
Minha poesia ao diabo fez doçura
E os querubins com hinos celestiais
Grande união entre os seres racionais
Aquele dia ficou na minha memória
Prendi o cão e contei a sua história
E o que é que me falta fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz

Fiz poesia pra o amor da minha vida
E foi assim que eu a conquistei
Tive nos braços a mulher que tanto amei
Uma paixão duradora, mas sofrida
Tive o prazer de chama-la de querida
Esta mulher eu não largo nunca mais
Ela é prendada, muita alegria me traz
A conquistei nossa vida é só amor
Ela é a música, eu sou o compositor
E o que é que me falta fazer mais
Se o que fiz até hoje ninguém faz





Meu Cordel como Ninguém Antes Fez

Cárlisson Galdino

Arapiraca – AL

*Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006 e da Academia Alagoana de Literatura de Cordel (AALC) desde 2020. Sócio Fundador da União Brasileira de Escritores (UBE) – Núcleo Arapiraca. Iniciou na Literatura com o livro de poesias *Chuva Estelar*, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 100 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: *Jasmim*, *Escarlate* (trilogia), *Warning Zone* e *Sina*, além da *O Último Mototáxi de Arapiraca*, que está sendo publicada semanalmente. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no *XR Zine*. <http://cordeis.vivaldi.net/>*

Vou fazer o meu cordel
Como ninguém antes fez
Espera, não ficou bom
Deixa eu tentar outra vez

Vou fazer o meu cordel
Como ninguém antes fez
Porque sei que eu tenho o dom
Mas não ficou muito bom
Deixa eu tentar outra vez

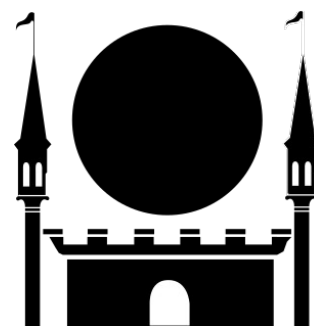
Vou fazer o meu cordel
Como ninguém antes fez
Ao invés de quatro versos
Meu cordel vai usar seis!
Vai ser popular, mas veja
Deixa eu tentar outra vez

Vou fazer o meu cordel
Como ninguém antes fez
Ao invés de quatro versos
Terá mais, digo a vocês
São sete para inteirar
Ainda pode melhorar
Deixa eu tentar outra vez

Vou fazer o meu cordel
Como ninguém antes fez
Ao invés de quatro versos
Terá mais, digo a vocês
Vou rimando só nos pares
Rimo até o fim do mês
Mas não ficou tão legal
Deixa eu tentar outra vez

Vou fazer o meu cordel
Como ninguém antes fez
Ao invés de quatro versos
Terá mais, digo a vocês
Vou tentar novo conceito
Nove versos pra ser feito
Parando pra analisar
Acho que não vai vingar
Deixa tentar de outro jeito

Vou fazer o meu cordel
Como ninguém antes fez
Ao invés de quatro versos
Terá mais, digo a vocês
Numa construção da fera
Quando um "seis" você espera
Eu rimo é de um outro jeito
E agora nesse momento
Pra fazer o fechamento
Acho que ficou perfeito





O que falar da Poesia?

Girleide A. de Lima

Arapiraca - AL

Vamos falar da poesia
Já que ela nos faz bem
Há quem diga que a poesia
É como uma viagem de trem
Descortina horizontes
E olhando os mesmos montes
Novas belezas se tem

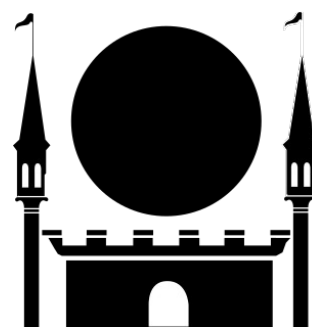
Nas entrelinhas da poesia
Cada um se analisa
E a beleza do viver
Na poesia se concretiza
O amor nela cantado
É um amor eternizado
Um amor que se ameniza

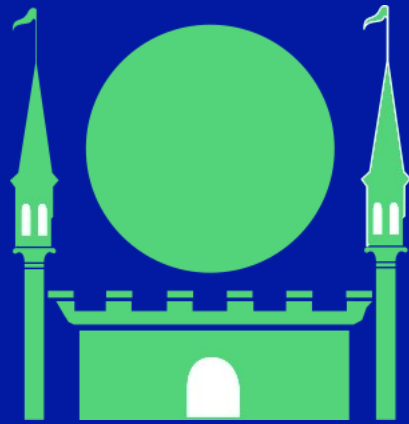
A poesia é assim
Percorre muitos caminhos
Ela expressa sentimentos
Muitas formas de carinho
Fala das noites escuras
E também das amarguras
Do coração em desalinho

A poesia é relevante
Na sociedade de agora
Pois ela fala do passado
Do que se viveu outrora
Ela fala do presente
E do futuro de quem
Sempre espera por melhora

Na poesia a gente canta
O prazer que é viver
Canta a beleza da rosa
E como é lindo o nascer
Canta-se também na poesia
A tristeza que é morrer

A poesia é alento
Para a alma do leitor
É desabafo, é conquista
É fingir não sentir dor
A poesia se faz vida
Na vida do escritor

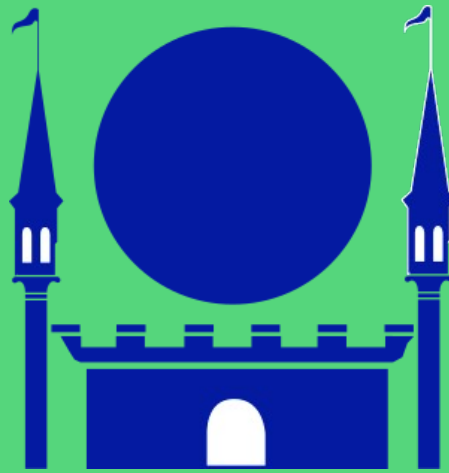




Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração

11. Paulo e a Esfinge
12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo
16. A chama que queima as matas
Atinge o meu coração
17. Outubro Rosa
18. O Valor do Professor
19. Gonzagão Amostrado
20. Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata
21. Mulher não é objeto
Pra ser posse de ninguém
22. Laura e os Antepassados
23. Ode ao Palhaço
24. Saudade é como retrato
Tirado com o coração
25. Precisamos de Vacina



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Visite o endereço do wiki do projeto: [http://
wiki.cordeis.com/doku.php?
id=encastelado:start](http://wiki.cordeis.com/doku.php?id=encastelado:start)

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cordeis@vivaldi.net